



**ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA TARTARUGAS MARINHAS EM CATIVEIRO  
NO MUSEU ABERTO DO PROJETO TAMAR EM FLORIANÓPOLIS**

**Daphne Wrobel Goldberg<sup>1,2</sup>, Camila Trentin Cegoni<sup>2</sup>, Gustavo Stahelin<sup>2</sup>, Juçara Wanderlinde<sup>2</sup>,  
Bruno Giffoni<sup>3</sup>, Eron Paes e Lima<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Fundação Pro-Tamar – Rua Rubens Guelli 134, sala 307, Ed. Empresarial Itaigara, CEP:41815-135, Salvador, Bahia, Brasil.

<sup>2</sup> Fundação Pro-Tamar – Rua Professor Ademir Francisco, 140 - Barra da Lagoa SC, CEP: 88061-160, Brasil.

<sup>3</sup> Fundação Pro-Tamar – Rua Antônio Athanasio da Silva, 273 – Itaguá, Ubatuba, São Paulo, CEP 11680-000, Brasil (Email: bruno@tamar.org.br)

<sup>4</sup> Centro Nacional de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas (Projeto TAMAR), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) – Rua Professor Ademir Francisco, 140 - Barra da Lagoa SC, CEP: 88061-160, Brasil.

**Palavras-chave:** bem-estar; enriquecimento ambiental; Florianópolis; tartarugas marinhas.

Bem-estar animal pode ser definido como um estado pleno de saúde física e mental, em que o indivíduo encontra-se em harmonia com o meio que o cerca. No ambiente natural, o animal enfrenta inúmeros fatores bióticos e abióticos que exigem amplo repertório comportamental, permitindo-o reagir às condições impostas em qualquer momento. Por outro lado, o ambiente reproduzido em cativeiro é limitado em vários aspectos e a transferência do animal de seu *habitat* natural para um ambiente de confinamento pode causar o aparecimento de comportamentos considerados atípicos para a espécie. Animais mantidos em cativeiro são, de forma geral, expostos a um espaço limitado e de pouca estimulação, levando-os a apresentar quadros de estresse, com distúrbios comportamentais e, em muitos casos, imunossupressão e infecções oportunistas. Como alternativa para minimizar o estresse gerado pelo confinamento, a prática do “enriquecimento ambiental”, definida como um conjunto de técnicas de manejo que visam melhorar o ambiente físico e social dos animais, vem sendo amplamente difundida. Durante os últimos anos, o TAMAR de Florianópolis vem instituindo um amplo programa de enriquecimento ambiental para as tartarugas marinhas mantidas no Museu Aberto da Barra da Lagoa.



#### VI JORNADA Y VII REUNIÓN DE CONSERVACIÓN E INVESTIGACIÓN DE TORTUGAS MARINAS EN EL ATLÁNTICO SUR OCCIDENTAL (ASO)

Dois tanques que exibem um exemplar de *Chelonia mydas* juvenil e um de *Eretmochelys imbricata* subadulta, com capacidade de 5.000 e 15.000 L respectivamente, foram enriquecidos com areia, pedras, peixes nativos, crustáceos e anêmonas-do-mar. Outros dois tanques de 15.000 L cada, que exibem uma *Lepidochelys olivacea*, duas *E. imbricata* adultas e uma juvenil foram interligados por um corredor, com 1,70 m de largura, 0,70 m de profundidade e 19 m de extensão, permitindo a livre circulação dos animais, acrescentando mais 26.000 L ao sistema. Estas modificações despertaram grande interesse nos animais, de forma que os períodos de inatividade ao longo do dia foram reduzidos e as tartarugas passaram a se movimentar aleatoriamente, deixando de lado o padrão estereotipado de nadar em círculos. Além das mudanças permanentes na ambientação dos tanques, são realizadas regularmente atividades interativas com todas as tartarugas (n=10), entre elas: o fornecimento de presas vivas e as chamadas “hora do gelo” e “horta da tartaruga”. As presas vivas são capturadas em ambiente natural e colocadas nos tanques de forma a estimular a caça e captura. A “hora do gelo” consiste na oferta de diferentes alimentos dentro de grandes cubos de gelo. A “horta da tartaruga”, por sua vez, consiste na disposição de canos de PVC adaptados, que servem de suporte para algas, hortaliças e legumes. Os animais demonstram grande interesse pelos alimentos ofertados e chegaram a permanecer cerca de 20 minutos entretidos. Através deste manejo, observamos uma diminuição no período de inatividade das tartarugas durante o dia, além da redução da agressividade entre os animais e da movimentação estereotipada em círculos nos tanques. Podemos concluir desta forma, que a introdução de técnicas de enriquecimento ambiental é de suma importância para minimizar o estresse causado pelo confinamento. Além disso, estas técnicas constituem uma forma de atração ao público e auxiliam no processo de sensibilização ambiental.